



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SECULO, 43—LISBOA

A proibição do Carnaval



Os aliados:
— Para divertimento basta-nos este ché-ché!

PALESTRA AMENA

Titulos de jornaes

Tinhamos de ha muito preparada para este numero do *Seculo Comico*, visto ser o do Carnaval, uma palestra engraçadissima, de obrigar a rir os mais sisudos; chegou a estar composta, chegou a estar impressa, mas a proibição dos folguedos carnavalescos, um dos quais, se não o principal, seria a leitura da dita palestra, veiu surpreender-nos, obrigando-nos, por obediencia ás ordens superiores, a substitui-la por outra tanto quanto possivel em harmonia com os desejos da empatadora autoridade, isto é, tanto quanto possivel triste. Ocorreu nos o publicar aqui a lista dos falecimentos da semana, uma ata de qualquer sessão das academias scientificas, um trecho do *Diario do Governo*, qualquer coisa funebre, enfim. A essas locubrações e indecisões nos entregavamos, quando a noticia de que está para se fundar um novo jornal com o titulo de *A Manhã* nos assaltou e com ela este raciocinio luminoso:—O titulo dos jornais! Ora aqui está um assunto incolor, inodoro e insipido, conforme se requer. E então começámos. Que diabo deve significar o titulo de um jornal? Naturalmente qualquer coisa em harmonia com o texto do mesmo jornal, que lhe defina a indole, a politica, a intenção, a razão de existir...

E passando em revista os nossos conhecidos, poucos encontramos cujos titulos tenham qualquer significação inteligente—a não ser que a tenham tão inteligente que exceda a nossa modesta compreensão. *A Manhã*, como o *Dia*, a *Noite*, a *Tarde*, não passam de innocentes designações a que não devemos ligar importancia de maior; querem, acaso, dizer que no texto se encontrarão as noticias relativas a esses periodos de tempo? Não, evidentemente. Antecedendo essas designações das palavras *Correio*, *Diario* ou *Folha* *Correio da Tarde*, *Diar* ou *da Manhã*, *Folha da Noite*, etc.—não ficamos mais adiantados. E' verdade que, por exemplo, a *Luta* pretende representar a ideia que a impulsiona; o falecido *Intransigente* queria dizer qualquer coisa... Mas essas e outras excções confirmam a regra, que é a do titulo ter tanto com o texto como as calças com uma certa parte do corpo que não nomearemos em virtude das considerações acima expostas.

A bem dizer, onde a coerencia nos aparece mais palpavel é na provincia; o bom senso provinciano manifesta-se nisto como em tantas outras coisas, muito superior ao da capital. O *Farol de Cheira-Ventos* é evidentemente uma denominação significativa, como o *Campeão de Chão-de-Maçãs*, a *Trombeta de Mata-cães* e outros periodicos igualmente defensores dos interesses das povoações onde vêem a luz. E' na provincia, pois, que as nossas empresas teem de procurar inspiração para o batismo das gazetas que fundam e não julguem que os titulos sejam de somenos importancia para as publicações; se muitas teem tido vida efemera

ou se arrastam penosamente é talvez porque os padrnhos não lhes souberam escolher o nome apropriado.

Dito isto, esperemos pela quaresma para que nos seja permitida a chalaça.

J. NEUTRAL.

Proibição

O nosso bronzeo amigo José Estevam Coelho de Magalhães, afamada estatua do largo das Côrtes, costuma avistar-se várias vezes com os nossos parlamentares, a fim de lhes dar os conselhos que a sua longa experiencia lhe sugere e de mostrar o seu agrado ou desagrado pelo procedimento do governo.

Hontem esteve ele em casa do sr. Antonio José d'Almeida, a quem felicitou calorosamente, n'estes termos:



—Parabens, caro colega! Estou contentissimo com você!

O sr. presidente passou os dedos pelos cabelos ondedados e disse:

—O' quão ditoso me sinto! E qual a causa eficiente da vossa jubilosa afirmativa?

—A proibição do entrudo. Impunhasse a tregua na brincadeira nacional. Um ano inteiro de pagode estava, efectivamente, a pedir tres dias de seriedade. Fizeram bem os poderes publicos em decretar essa suspensão; mas...

—Mas...?

—Mas eu desejaría que a medida fôsse geral; que todos respeitassem a ordem, que durante esse periodo, ninguem, absolutamente ninguem, se entregasse a desmandos carnavalescos.

—Igual desejo me anima.

—Pois não parece.

—Não parece?

—Não. Para que a sisudez seja completa e geral é necessario...

—Necessario...

—Que o parlamento não funcione tambem nos dias de entrudo, e trentendo-se a bexigar com os parceiros; bem basta o resto do ano!

Dito isto o nosso amigo retirou-se, de vizeira caída, deixando o sr. Antonio José d'Almeida absorvido, á procura dos extensos adverbios de modo com que tenciona adubar o seu mais proximo discurso patriótico-recreativo.

TEATRADAS Carta do "Jerolmo"

Zefa de um anjo:

Vanho do triato Republica de açistir a uma pessa tristicema—o indital do sr. governador cevil não premitte alegrias no intruido—xamada em ferançez *Le Zèbre*, mas cu tradutor, o mē luminoso amigo Lino Ferr. ira, berteu para purtuguez com u nome de *Pratiola* purque *Zebre* dava vontade de rir. Ai, Zefa! nan imaginas u trabalho que eu tive para me cuncervar xuroso dorante touda a pessa! ás vezes dávame vontade de sorrir, mas punha us olhos nu camarote da ótoridade i prantavame logo a xurar como um xafariz nan foce u diabo negro cu sr. governador cevil çonbece que eu açim transgurdia o idital!

Eu te conto a pessa. U Xabi i u Ferreira da Silva querem matar as ispousas, a Angila i a Imila de Oliveira cum disgostos, i resolvem quicidar-se em Paris com abesinto i iscessos amurosos, dezendo ás ispousas que ce vão atirar d'un balão abaicho. As proves cinhoras toudas se arrepelam i veem a çaber caquilo du balão é um palão i resolvem da çua banda matar tamem us maridos cum desgostos: o Xabi, ubrigandu-o a pagar 16:000 francos pur uma pele i o Ferreira da Silva fazendole dôr de çifre.

Os pois cegue a tragedia pur ai alem; us maridos indoidessem i dão em ladões robando u dinheiro i as joias das ispousas; u Carlos di Oliveira, que é çôgro du Ferreira da Silva, indoidessen o tamem i julgando cu Jorge Grave tem 2 cabessas, uma di ele i oitra do Judissebus; u Xabi acage que morre infurcado n'uma baranda i quer matar u Carlos d'Oliveira atirandole



cum um livro á cabessa; infim, us orriveis crimes açudem-se de sena para sena, cósando na pelateia uma contina impreção de terror, cunforme as inzijencias du dito indital du sr. governador cevil. Só á minha parte insupepei ceis lensos!

Cum isto nan te infado mais. Isculpa eu este ano nan te mandar áquela parte cumo costumava, mas já çabes a razão.

Os pois da guerra fallaremos. Teu para cempre internamente inté ó dia de juiso.

JEROLMO, emprezario do Pauilleama du Peras Rulves.

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para uso dos alunos dos liceus)

O casamento

Meninas e meninos:

Exigencias da natureza e da sociedade farão que um dia contraíam as obrigações matrimoniaes, pelo que se torna necessário que ingressem no casamento com algumas luzes sobre o assunto; a ignorancia, n'essas circunstancias, pode ser de consequencias deploraveis.

Todo o casamento é constituído por dois elementos, um masculino, outro feminino, o primeiro dos quais se denomina *marido* e o segundo *esposa*. Outros que por vezes apparecem não são indispensaveis.

As propriedades que devem concorrer n'esses elementos, para que a sua combinação se realice facilmente não são todas as que a fisica nos apresenta para a generalidade dos corpos; assim,



por exemplo, a impenetrabilidade seria, n'um d'elles, um requisito que dificultaria muitissimo a operação.

Quem se propuzer a marido ou a esposa deve cuidadosamente examinar se a fim de saber se possui as qualidades exigidas, isto é, se está apto para o matrimonio. Deve o homem ter já longa experiencia de mulheres, para, em comparação, saber que a que escolhe é superior ás outras; deve ter dado provas de paciencia, a fim de suportar a companhia de uma esposa; ter-se certificado de que não sonha alto, para não dizer, a dormir, alguma verdade, que convem que a mulher não conheça; contar que vai gastar mais dinheiro no superfluo do que no necessário; saber onde mora a modista mais barata; ser amigo do medico da futura esposa, para que não recite a esta ares de campo ou de praias, quando ella se queixar no verão...

Quanto á candidata a esposa será conveniente que se ponha mal com a mãe uns mezes antes de se casar; que prefira, a todos os divertimentos, o jogo do sisudo; que se dispunha a andar por casa tão adornada, diante do ma-

EM FOCO



Lopes Fidalgo

Adeus, bisnaga mal cheirosa e arteira,
Penacho arremessado da janela,
Adeus, bexiga, cacos de panela,
Adeus, dança da luta, bebedeira!

Adeus, rabos pegados na trazeira,
Adeus, ó pastorinha suja e bela,
Adeus, torpe cegada da vida,
Adeus, carnavalesca brincadeira!

Adeus, fina careta de veludo,
Adeus, ó tango e estonteante valsa,
Adeus, ó setas de minar canudol

Adeus, voz de falsete, rouca e falsa,
Serpentinas, "confetti", adeus Entrudo,
Adeus, Lopes Fidalgo—adeus, ó salsa!

BELMIRO.

rido, como se adornaria para apparecer a estranhos; que, se lhe ensinaram piano, se esqueça completamente d'essa prenda; que não leve na sua bagagem de noiva os livros que leu em solteira; que não faça versos...

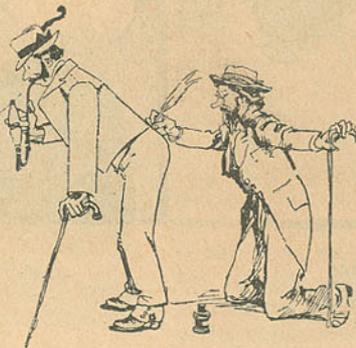
Meninas e meninos: muito mais teria para lhes dizer acerca do casamento, para que n'ele venham a encontrar a felicidade de que são dignos, mas vejo pelos sorrisos com que teem acompanhado esta substanciosa conferencia, que estou deitando perolas a hipopotamos—pelo que ponho ponto e desejo a todos um carnaval muito feliz, na companhia de suas ex.^{mas} familias. Tenho dito.

Bonaparte

(Aluno do Ilceu Camões.

Fatos de papel

Na Austria, ao que diz um telegrama da Suissa, a falta de tecidos é tal que



brevemente se vão usar fatos de papel, havendo-se já procedido a experiencias que deram excellent resultado.

E' inutil encarecer as vantagens do novo sistema, que mais dia menos dia

terá tambem de ser adotado entre nós, visto que temos de sofrer todas as consequencias da guerra.

Eu proposito seria bom que d'esta vez o governo não deixasse para tarde, como costuma, a regulamentação respétiva. Se quizer, nós proprios nos encarregamos da redação do decreto.

Artigo 1.º—Os fatos para homem, senhora e criança, serão de futuro, de papel.

Art. 2.º—As mulheres bonitas usarão, de preferencia, papel de seda, o mais transparente possivel.

Art. 3.º—Os homens, usarão em geral, papel de embrulho.

Notar-se-ha que dando-se tão larga applicação ao papel, ele virá a faltar para outros usos, como, por exemplo, para a fabricação de periodicos. Tal inconveniente não existirá, porém, aproveitando devidamente os fatos: assim, os jornaes podem ser a vestimenta de cada um, publicações ambulantes que todos poderão ler na rua, mediante um ou dois centavos.

Está-se já a ver em que sitio ha de vir o artigo de fundo...

Semana tragica

Mas que terrivel sarilho
Houve a semana passada!
Se não é o Carlos Trilho
Saber tão pouco de espada,
O Galhardo, rico filho!
Tinha a vida terminada!

E se não é o Galhardo
Ser tão fraquinho á pistola
Que é capaz de errar um fardo
Mesmo ao pé, adeus viola!
Carlos Trilho, o felizardo,
Estava agora sem tola!

O que é certo, o que é verdade
E' que a coisa esteve torta,
E, se, por felicidade,
Prontamente não aborta,
Que desgraça na cidade!
Que cheirete a carne morta!

Imaginem que flagelo!
Até o nosso Herculano
Que é tão manso, tão singelo,
Armou em fero e tirano
E quiz bater-se em dueto
Sendo o negocio do mano!

Salta após o Derouet,
Ruge em seguida o Barbosa,
O Gregorio não-sei-quê...
Uma coisa pavorosa,
Um pavoroso banzé,
Ondas de sangue e de prosa!

Finalmente, ao que se diz,
Um caso tão tremebundo
Por uma frase infeliz,
Inexpressiva no fundo,
Que que pouco, por um triz
Não acaba o proprio mundo!

Gritam todos que é preciso,
Por ser a crise geral,
Poupar tudo, até o riso
Nos dias de Carnaval,
E eu digo que a do juizo
E' a crise principal...

Maluquinho de Arroios.



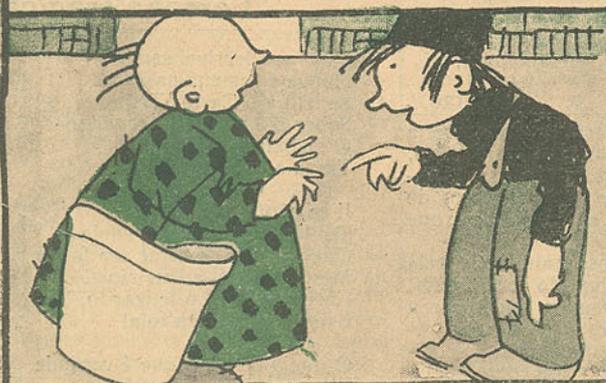
MANECAS, CAIXEIRO DE CHAPELARIA



1.—O pae do nosso Manecas
Percorreu varias lojeças
E pô-lo como caixeiro
Na loja d'um chapeleiro.



2.—O patrão manda o ladno
Entregar um chapem fino
Ao visconde da Sardinha,
O melhor freguez que tinha.



3.—Ao passar por um jardim
O Manecas vê o Quim
E começa a cavaqueira
Seguida de brincadeira.



4.—Entretidos na função
Não reparam que um ladrão
O chapem vai empalmar
Pondo o d'ele em seu lugar,



5.—De chapem novo e elegante
Põe-se ao fresco o mellante
E passado um bom bocado
Vae Manecas ao recado.



6.—Eis o bonito chapem
Que o visconde recebeu
Indo contar em seguida
Ao chapeleiro a partida!

Em vista da faicatra
Foi o Manecas p'rá rua
E apanhou do seu papá
Outra sova de alto lá!